**Arte no Egito Antigo**

É importante entender que a religião é responsável pelo desenvolvimento da **arte egípcia**. Os egípcios eram norteados pela **religiosidade**, pela **crença em deuses** e na**vida após a morte**, considerando esta mais importante do que a vida terrena.

A grande preocupação do povo egípcio era garantir conforto, em especial a seus soberanos (faraós e sacerdotes), após sua morte.

Obras de arte impactantes e sua extraordinária arquitetura foram realizadas com a finalidade de render glórias e **eternizar** o espírito humano após a morte. Todos os bens terrenos eram depositados em câmaras mortuárias, com a intenção de serem desfrutados na eternidade.

A arte também foi um canal de demonstração do **poder político dos faraós**, exaltando suas conquistas, retratadas em hieróglifos, que também assumiam funções de elementos de decoração arquitetônica, sendo esculpidos nas colunas e fachadas dos templos a fim de eternizar tais feitos.

A obsessão pela imortalidade fez com que a arte egípcia reproduzisse técnicas artísticas e padrões estéticos por cerca de 3 mil anos. Essa permanência levou ao desenvolvimento da matemática, da literatura e das ciências médicas, sendo também fundamentais para compreender a grandiosidade dessa civilização.

**Arquitetura no Egito Antigo**

A religiosidade do povo egípcio moveu e alimentou a construção de monumentais obras arquitetônicas.

As mais significativas e emblemáticas são os templos, que eram edificações usadas para realização de cultos oficiais aos deuses e para exaltar os faraós e seus túmulos, nomeados pelos egípcios como moradas eternas, que se apresentam divididos em três categorias.

**Pirâmide**– túmulo destinado ao faraó.

**Mastaba**– túmulo em formato trapezoide, que abrigava os representantes da nobreza e da classe sacerdotal.

**Hipogeu**– túmulo destinado às pessoas comuns.

Em suas “moradas”, o indivíduo passava a desfrutar de sua existência eterna, para a qual havia se preparado durante toda a vida.

As obras arquitetônicas mais famosas são as pirâmides do deserto de Gizé, erguidas por importantes faraós do Antigo Império: Quéops, Quéfren e Miquerinos.

As pirâmides de Gizé.

As bases das pirâmides possuem formato quadrangular, e elas eram construídas com enormes blocos de pedras lapidadas, que pesam em torno de vinte toneladas e atingem a altura de dez metros por dez metros de largura.

Sua entrada dianteira aponta para a estrela polar, que concentra sua “força” sobre a múmia do faraó, disposta em uma câmara funerária com seus pertences, protegidos por túneis e caminhos que formam um verdadeiro labirinto.

Próximo a essas três pirâmides, localiza-se a **Esfinge**, concebida com corpo de leão (força) e com cabeça humana (sabedoria), uma possível representação da face do faraó Quéfren, danificada pela erosão e pelas depredações islâmicas praticadas a partir do século VIII. Sua criação, provavelmente, tinha como objetivo afastar possíveis maus espíritos do Vale dos Reis e, em especial, das pirâmides reais.

**Karnak** e **Luxor** são os templos mais significativos, ambos dedicados ao **deus Amon** e construídos no Novo Império, período de apogeu do poder e da cultura egípcia.

Templo de Amon em Kamak, Tebas.

Como aspecto artístico mais importante, destaca-se um novo tipo de coluna decorada com motivos da natureza local, como a flor de lótus, a flor de papiro e da palmeira. Antes delas, as colunas construídas não possuíam base, tinham estrutura simples, apresentando pouco trabalho no capitel (a parte superior da coluna).

É o tratamento artístico dado ao capitel o responsável pela classificação das colunas, que assumem os formatos da vegetação típica da região.

Como características gerais da arquitetura egípcia, temos a conservação e a solidez, a perpetuidade, a regularidade geométrica, a apropriação de elementos da natureza, a enigmabilidade e a inacessibilidade.

**Escultura no Egito Antigo**

Com a necessidade de imprimir na pedra a ilusão da imortalidade para atender a propósitos religiosos, a escultura no Egito Antigo procurou transmitir uma atitude serena, desvinculada de qualquer sinal de emoção.

Busto de Nefertiti.

Os artistas evitavam formas protuberantes, construindo-as com materiais muito resistentes, como o diorito e o granito, para que não houvesse quebra e danos. Mantinham, na representação da imagem dos soberanos, uma expressão carregada de força e majestade, exagerando as proporções do corpo.

Os escultores egípcios também se dedicavam a produzir ***usciabtis***, miniaturas das imagens funerárias, esmaltadas em verde e azul, cuja função era substituir o faraó morto nas tarefas mais árduas do além.

Apresentavam-se, por vezes, cobertas de inscrições hieroglíficas em baixo-relevo, que, em sua grande maioria, eram pintadas, assim como também se fazia ao recobrirem paredes e colunas, imprimindo seu estilo por todo o ambiente.

**Pintura no Egito Antigo**

A pintura desempenhou poderosa função junto à esfera mística e religiosa do povo egípcio. Os pintores estabeleceram regras artísticas rígidas, que permaneceram inalteradas ao longo do tempo, reforçando a busca do efeito de **permanência** e **imutabilidade**. Dentre as principais convenções desse estilo, podemos enumerar:

a inexistência das três dimensões;

o desconhecimento da profundidade;

a pintura “chapada”, aplicando-se uma cor de cada vez, sem matizes de claro-escuro, consequentemente sem sinal de volume;

o uso da “lei da frontalidade” que estabelece a representação da figura com tronco e olhos de frente e o restante do corpo em perfil.

Com base nessas regras, esperava-se que a pintura representasse as pessoas de forma idealizada, negando qualquer tentativa de representação realística ou natural do ser humano e das divindades.

Fragmento das pinturas da tumba de Nebamun, em Tebas.

Ao observarmos a pintura no Egito Antigo, percebemos que estamos observando uma representação, pois seus idealizadores esforçaram-se por evidenciar essa característica.

Além de evocar o elemento religioso, a pintura egípcia também procurava representar a hierarquização da sociedade, associando um tamanho maior àqueles de maior importância social, na seguinte ordem de grandeza: o faraó, sua esposa, os sacerdotes, os militares e o povo.

A pintura também foi a principal responsável pelo desenvolvimento da escrita a partir da evolução dos desenhos, adquirindo forma pictográfica, variando conforme seu grau de complexidade:

**hieroglífica** – considerada uma escrita sagrada;

**hierática** – uma escrita mais simples, utilizada pela nobreza e pelos sacerdotes;

**demótica** – uma escrita popular.